



1 ATA da 47ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ GESTOR DO MACIÇO DO MORRO DA CRUZ - 14/12/2011.  
2 Aos quatorze dias do mês de dezembro de dois mil e onze, às dezesseis horas, no Ático da  
3 Secretaria Municipal de Assistência Social, sito à Av. Mauro Ramos, 1277 – Centro – Florianópolis  
4 se reuniram, conforme lista de frequência anexa, os integrantes do Comitê Gestor do Maciço  
5 do Morro da Cruz (MMC). Na oportunidade estiveram presentes vinte e seis (26) pessoas  
6 representando entidades comunitárias, governamentais, ONGs, moradores e empresas  
7 contratadas. O Diretor de Habitação, **Engº. Américo Pescador** iniciou destacando que o objetivo  
8 da reunião é a avaliação qualitativa do trabalho desenvolvido no Maciço do Morro da Cruz no  
9 decorrer deste ano e apresentou a pauta. Na oportunidade, **D. Neide** sugeriu que a questão do  
10 deslizamento na Comunidade do Morro da Mariquinha seja assunto de pauta da reunião do dia,  
11 não somente abordado como informe. Na sequência foram dados os seguintes informes: 1)  
12 Paulina justificou a ausência do Sr. Clair por motivos de saúde. 2) Colégio Celso Ramos:  
13 **Paulina** relatou que a Comissão Celso Ramos continua aguardando a assinatura da Ordem de  
14 Serviço para iniciar a reforma do Colégio. Disse ainda que o Projeto de Lei para alteração da  
15 Lei nº 15.531, de 08/08/2011 está tramitando na Assembléia Legislativa. Segundo o vereador  
16 **Renato**, a questão não se resolve por omissão da prefeitura. **D. Neide** concordou com a  
17 posição do vereador em relação ao Colégio Celso Ramos. Após vários comentários e  
18 imprecisões, por sugestão do Sr. Sulimar, a CCR irá ao Gabinete da Secretaria Municipal de  
19 Educação no dia 20/12/2011, às 14 horas, “buscar uma audiência com o Secretário Rodolfo,  
20 Prefeito, Presidente da Assembléia Legislativa ou quem preciso for para, uma vez por todas,  
21 garantir o espaço à educação”, disse **Sr. Sulimar** indignado com o descaso do poder público com  
22 relação a educação. Dando prosseguimento à reunião, sobre o deslizamento ocorrido na Comunidade  
23 do Morro da Mariquinha, **Engº. Américo** relatou que participou da reunião no decorrer da tarde,  
24 onde foi tratado sobre a tragédia que ocorreu na Mariquinha. Na reunião foi decidido que cinco  
25 casas serão demolidas, casas essas que estão em risco de desabamento. Foi decidido  
26 também que será contratada uma empresa especializada para avaliar a rocha, o solo, enfim  
27 toda a região em que a tragédia ocorreu. **Engº. Américo** relatou ainda que, o que ocorreu na  
28 Mariquinha foi um deslocamento de rocha, que deslizou e foi derrubando tudo que estava pela  
29 frente, a área onde ocorreu a tragédia não está mapeada como área de risco, nem está na  
30 poligonal do Projeto Maciço Morro da Cruz, pois se encontra fora do área do projeto. O Diretor  
31 de Habitação relatou também que inicialmente foram interditadas cinco (5) casas. A área não  
32 estava delimitada como área de risco. Disse ainda que nas imediações existe acúmulo de lixo,  
33 além do esgoto e água que são largados no local. Havia uma fenda na rocha onde foi acumulando lixo  
34 e, com o passar do tempo, ocorreu a rachadura. **Engº. Rogério** esclareceu que o deslizamento  
35 ocorrido não é comum, pois houve rachadura de rocha e alertou que todo o Maciço é área de



36 risco. Disse ainda que as pessoas não entendem o conceito de “risco”. O termo não é  
37 absorvido pelos moradores, eles não tem idéia do perigo anunciado que representa a palavra  
38 risco, concluiu. **Engº. Rogério destacou** que a atenção dos moradores deve ser redobrada em  
39 dias de chuvas, pois a água pesa e faz com que a pedra deslize. **Sr. Antônio** disse que na Rua  
40 Mário Napp há uma pedra onde a água da chuva está se infiltrando e, com isso, o risco da  
41 pedra rolar está aumentando. **D. Neide** relatou que em 1950, professores da UFSC subiram o  
42 Morro e mostraram os pontos considerados como situação de risco. Salientou que a argila,  
43 quando com excesso de água, se liquifica, por isso é importante analisar as áreas de blocos  
44 formados pela argila. Disse ainda que a prefeitura deve fiscalizar a construção nas áreas de  
45 risco, que existem meios tecnológicos para o monitoramento das construções irregulares, não  
46 há necessidade de subir o morro para fiscalizar. **Engº. Américo** informou que será revisado o  
47 Plano Municipal de Redução de Risco, onde haverá recursos para construção de mais muros  
48 de contenção para regiões que não foram contempladas anteriormente, minimizando os riscos.  
49 **Maria Aparecida Napoleão Catarina – Cida** propôs a elaboração de uma cartilha educativa,  
50 orientando sobre os riscos de se morar no morro, atividade essa que começa no início do ano  
51 de 2012. **Sr. Adalberto** relatou sobre o problema da sua comunidade, onde existe uma pedra  
52 que oferece risco de deslizamento. A família que morava próximo à pedra foi encaminhada ao  
53 aluguel social, mas a preocupação atual é em relação às outras famílias que moram abaixo da  
54 pedra, pois se a pedra rolar atingirá outras residências. **Kelly Cristina**, provocada pelos  
55 comentários, esclareceu que o desmonte de rochas não foi atendido pelo PAC na sua primeira  
56 etapa, a Secretaria de Obras ficou responsável por este serviço que está previsto para 2012.  
57 **Sr. Sulimar** sugeriu que fosse agendada reunião com técnicos especializados para dar  
58 esclarecimentos a nível técnico sobre os riscos de morar em morro. **Sr. Sulimar** ressaltou que  
59 as reuniões do Comitê Gestor no ano de 2011 fugiram muito do foco, da proposta da reunião  
60 “É preciso mudar o rumo do Comitê Gestor. Perdemos muito tempo tratando de assuntos que  
61 não cabem ao Comitê e, muita coisa discutida ficou apenas no papel, sem encaminhamento”,  
62 concluiu **Sulimar**. **Sr. Teco** disse que “quando as dezesseis (16) comunidades criaram o Maciço  
63 Morro da Cruz, tudo era discutido conjuntamente, as comunidades eram mais unidas,  
64 atualmente as comunidades não estão unidas”, lamentou **Sr. Teco**. Neste sentido, **Sr. Sulimar**  
65 refletiu que as lideranças comunitárias se acomodaram com o Projeto do Maciço e sugeriu que  
66 os líderes se reunissem independentemente do Comitê Gestor. Prosseguiu dizendo que cabe à  
67 prefeitura mudar o rumo das reuniões, sugerindo que os informes sejam relatados em reuniões  
68 extraordinárias e nas ordinárias discutir especificamente o Projeto do Maciço. **Sr. Sulimar**  
69 discorreu que, depois que surgiu o Projeto PAC, as pessoas depositam tudo no projeto, não se  
70 mobilizam na busca de melhorias para a comunidade, esperando que um único projeto realize



71 todas as melhorias que a comunidade necessita. **Kelly** esclareceu que o grande objetivo da  
72 presente reunião é avaliar o Projeto Maciço Morro da Cruz, apontando os pontos negativos e  
73 positivos e, com isso, tentar encaminhar algumas propostas para o ano de 2012. Neste sentido,  
74 foram elencados os seguintes pontos positivos: Obras de contenção do projeto, Redes de  
75 drenagem, rede de esgoto – Papel fundamental na preservação de vidas; Projeto proporcionou  
76 melhoria das comunidades; Para quem recebeu obras – elogios ao projeto; projeto amplo;  
77 Minimização de riscos; Participação das lideranças; Ações sociais construídas como Curso de  
78 Percepção de Risco e Brigada Comunitária (ampliação da capacidade de articulação); Comitê  
79 Gestor fundamental para o desenvolvimento do projeto; Mais trabalho da assistente social de  
80 referência é o diferencial; mais participação nas reuniões; Ampliação do olhar e visão  
81 progressiva do Projeto e do coletivo; reuniões mensais; Abertura da Rua da Bica e início da  
82 rede de esgoto; recapeamento das valas no Mont Serrat; organização comunitária;  
83 Acessibilidade implantada com o Projeto; Relação de interação do grupo; Persistência para  
84 participação; Experiência diferente de vivência comunitária. Como aspectos dificultadores  
85 foram abordados: Rua Custódio Firmino Vieira danificada e não recuperada pela SETEP;  
86 Nenhuma obra concluída no Alto Caeira; Faltou fiscalização das obras; Falta conclusão das  
87 casas no Morro do Céu; Comunidade descontente com obras não concluídas; Falta  
88 socialização de informações com as comunidades; Morosidade e burocracia; Comitê Gestor  
89 perdeu o foco; Tratamento dispensado aos técnicos como se fossem culpados; falta de  
90 flexibilidade para aplicação de recurso público federal em áreas de interesse social; Falta  
91 participação da comunidade; Ampliar participação dos diferentes setores da prefeitura  
92 envolvidos com o Projeto; Rigidez da Caixa impede o avanço do projeto; Não construção das  
93 casas; Situação da Rua General Vieira da Rosa; Rever o rumo do Comitê Gestor; Trazer  
94 problemas pessoais para discutir na reunião; Gestão (prefeito) não assumiu o Projeto do  
95 Maciço para resolver problemas da comunidade, aproveitou para captar recursos federais;  
96 Prefeito fez uma única reunião com o grupo; Quanto dinheiro já foi gasto – falta prestação de  
97 contas ao Comitê Gestor; Fluxo de informações não é repassado ao Comitê Gestor, somente  
98 no momento da crise; Algumas solicitações da comunidade não foram atendidas em razão da  
99 existência do Projeto, precisa esperar o PAC. Prioridades para 2012 – intervenções: a)  
100 Fiscalizar construções irregulares em áreas de risco; b) Ampliar a percepção de risco da  
101 população através de cartilhas e trabalho educativo; c) Desmonte de rochas: mapeamento e  
102 intervenção. Ações do Comitê Gestor: Tirar os informes da pauta das reuniões ordinárias;  
103 Casos específicos tratar em reuniões extraordinárias; Retomar o objetivo principal do Comitê  
104 Gestor; Apresentar detalhadamente a prestação de contas do Projeto; Agendar reunião com o  
105 prefeito urgente (duas vezes por ano); Comitê Gestor agente facilitador para solução dos



106 problemas; Reunião específica urgente – extraordinária - com a Caixa (duas vezes por ano).  
107 Na oportunidade **Engº. Américo** informou que considerando os inúmeros entraves, durante  
108 noventa dias serão realizadas reuniões semanais entre a SMHSA e a Caixa para agilizar os  
109 encaminhamentos. Por fim, **Sr. Sulimar** lastimou a morte da mãe do Sr. Marcelo, vítima do  
110 desmoronamento, novo presidente do Conselho Comunitário do Morro da Mariquinha. Nada  
111 mais havendo a tratar nós, Kelly Cristina Vieira, Juliana Rosane Guilardi e Paulina Korc  
112 redigimos a presente ata.